

Coluna Opinião

(Espaço que Fala – Território de Todos)

Olá, eu sou a Coluna Opinião. BOM DIA!!

Sei que vocês já me conhecem, e sei que me usam. mas não vou usar este termo pra não parecer abusada. (rs-rs-rs) Estou aqui em carne (papel) e osso (tinta) pra falar diretamente com vocês pela 1ª vez. (É aquela vez que a gente nunca esquece...)

Algum dia isso ia acontecer: eu sempre quis falar com vocês sendo eu mesma.

Talvez vocês achem que os Editores sou eu, mas não são! Eles são apenas meus amigos, meninos e meninas carinhosas que cuidam de mim. Eles são os guias turísticos de vocês quando vocês me visitam. Não são especialistas como o Thiago e o Erick mas são bons anfitriões de mim. E como todo espaço que recebe gente, eu preciso que me visitem, sempre. A vida que pulsa em mim e que me leva a falar com vocês, agora, é que sem vocês eu me torno um território vazio. Os geógrafos que vêm por aqui – Equimar, Ricardo, Valdir, Aline – e tantos outros amigos, sabem disso bem melhor que eu. Escasseia a paisagem, não se sente o vento forte da respiração das pessoas, nem se vê a luminosidade que brota de seus olhos, mesmo os que não enxergam.

Ocupado por vocês eu me transformo num território livre de pensar – e como eu gosto de ser isso! – tudo é visível porque tudo é criado na hora da visita. Vocês materializam em mim as coisas que adornam meu espaço, enquanto estão por aqui. Casinhas, flores, árvores, pássaros, crianças, bancos, brinquedos, música.... emolduram as histórias aqui contadas e ensinadas. E eu tenho tudo em mim guardado. Se esqueço de alguma coisinha vou lá no meu esconderijo e recordo. Não é um esconderijo de esconder de ninguém, é só pra proteger a saudade da chuva forte. E todos encontram em mim o que quiserem lembrar. Existo pra ser visitada por vocês. Ernani, John, Damiana, Bruno, Alan, Tuca, meu corpo é um território que não existe sem palavras. Vírgulas são minhas flores. Exclamações são meus espantos! E as interrogações? como as gosto!... de tanto que duvidar é preciso. E amo as reticências... Meu corpo é de vocês como deve ser o corpo no amor eterno... Não deixem de me visitar, tragam seus camaradas, o suor das prosas é o adubo do meu chão. E sem chão não há céu.

O mesmo céu que leva ao infinito o desejo de criar um mundo mais humano, mais determinado a fazer da palavra a sua possibilidade. Venham! Preencham-me! Quem pisa em meu território traz nos seus passos o mistério de criar novos caminhos.

■ ■ ■